

Evolução da Massa de Rendimento e do Valor Adicionado ao PIB

A evolução do mercado de trabalho nos últimos anos tem sido marcada por níveis historicamente baixos da taxa de desemprego, maior grau de formalização e tendência de expansão dos rendimentos. Esse contexto de aumentos salariais, em princípio, pode implicar pressões de custos e, eventualmente, sobre margens das empresas. Essa possibilidade é examinada neste box por meio de uma medida de participação do custo do trabalho na renda total das empresas, uma variável cujo movimento ocorre, via de regra, em direção oposta ao da margem de lucro.

Para estimar a participação do custo do trabalho na renda das empresas, buscou-se abranger todos os setores da economia, seguindo a desagregação das Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesse sentido, a renda foi obtida diretamente das séries de Valor Adicionado (VA), em termos nominais, das Contas Nacionais. Como *proxy* para o custo do trabalho utilizou-se a Massa de Rendimento Habitual (MR) do trabalho principal, divulgada pelo IBGE no âmbito da Pesquisa Mensal do Emprego (PME), também em valores nominais – séries de Massa de Rendimento Habitual por setores das CNT foram extraídas dos arquivos de microdados da PME. A razão entre as duas variáveis, neste box denominada Razão entre a Massa de Rendimento Habitual e o Valor Adicionado ao Produto Interno Bruto (RMRVA), é adimensional e expressa em percentagem. Deve-se ressaltar que a diferença entre a abrangência geográfica das duas pesquisas limita comparações de nível entre as RMRVA das diversas atividades econômicas. Essa divergência afeta, principalmente, os resultados dos setores econômicos com forte ponderação em regiões não

Tabela 1 – Razão RMVA

Total da economia e seções da CNAE

Discriminação	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Média
Total	12,3	12,3	12,1	11,7	11,9	12,0	11,8	12,0	12,0
Indústria	9,8	10,0	10,0	10,1	10,1	10,5	9,8	10,4	10,1
Extrativa	1,8	1,6	1,6	1,9	1,7	3,5	1,9	1,7	1,9
Transformação	11,0	11,7	12,0	11,8	12,0	11,7	11,4	13,0	11,8
Eletricidade e outros ^{1/}	3,7	3,4	3,4	3,3	3,6	4,0	3,1	3,6	3,5
Construção	13,2	13,1	13,3	13,2	13,4	13,2	13,0	13,5	13,2
Serviços	14,7	14,3	13,9	13,3	13,6	13,6	13,5	13,6	13,8
Comércio	18,0	17,8	16,7	15,1	14,4	14,6	14,1	14,0	15,6
Transporte	19,2	18,4	18,5	18,5	18,1	18,4	17,5	18,0	18,3
Intermediação financeira	9,8	8,7	8,3	7,4	8,2	8,1	7,1	7,3	8,1
Atividade imobiliária	3,3	2,7	2,6	2,7	3,2	3,1	3,2	3,3	3,0
Administração pública, educação e saúde	11,1	11,1	10,9	10,4	10,7	10,8	10,7	10,7	10,8
Outros serviços ^{2/}	22,0	21,9	21,2	20,7	21,1	21,2	21,8	22,0	21,5
Outras atividades ^{3/}	1,1	1,0	1,2	1,1	1,1	0,8	0,9	1,0	1,0

Fonte: elaboração própria a partir de dados do IBGE.

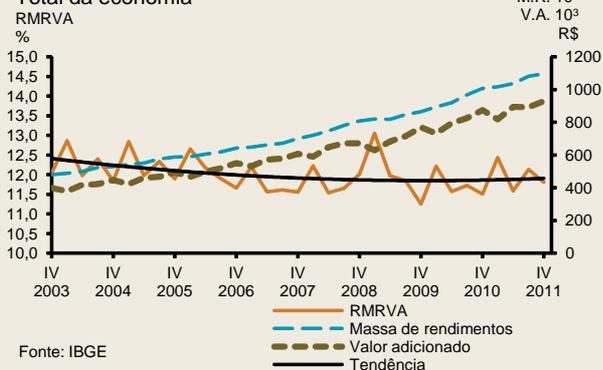
1/ Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2/ Inclui serviços de educação e saúde prestados por entidades privadas e serviços de comunicação.

3/ Agropecuária, entre outras atividades.

Gráfico 1 – RMRVA e componentes

Total da economia

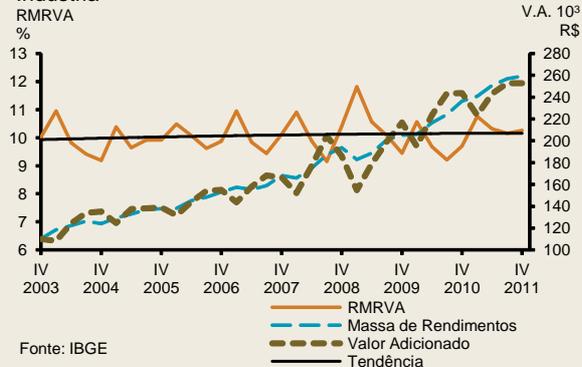


abrangidas pela PME, tais como a Agropecuária¹ e a Indústria Extrativa. Por outro lado, pode-se aferir o comportamento das RMRVA de cada setor ao longo do tempo.

Conforme ilustra o Gráfico 1, a RMRVA da economia como um todo mostrou relativa estabilidade ao longo dos últimos oito anos, revelando que a renda do trabalho evoluiu de forma semelhante à renda total da economia. Observa-se significativa oscilação intra-anual decorrente de fatores sazonais. No período de 2004 a 2011, a RMRVA apresentou média anual de 12,0% (Tabela 1).

Gráfico 2 – RMRVA e componentes

Indústria



Considerando os componentes do Produto Interno Bruto (PIB) pela ótica da oferta, a RMRVA média anual da Indústria manteve-se próxima de 10,0% de 2004 a 2008. Após esse período, a volatilidade trazida pela crise de 2008/2009 para o VA do triênio encerrado em 2011 se transmitiu para a RMRVA, que oscilou de 9,8% a 10,5%, no período (Gráfico 2). A RMRVA dos Serviços declinou de 14,8%, em 2004, para 13,4%, em 2007,

1/ A agropecuária sequer consta entre as atividades pesquisadas pela PME, razão pela qual ela foi pareada com a série "Outras Atividades" da PME e, por isso, não será examinada neste texto.

Gráfico 3 – RMRVA e componentes

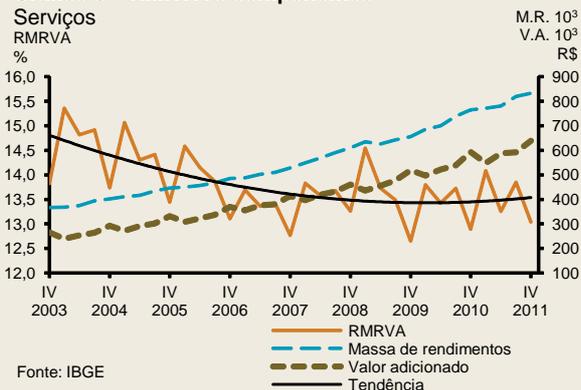


Gráfico 4 – RMRVA e componentes



Gráfico 5 – RMRVA e componentes

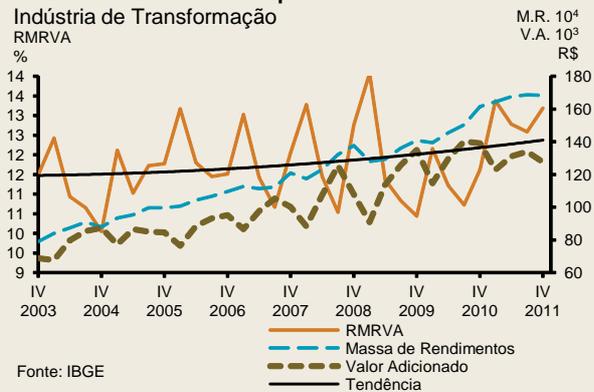
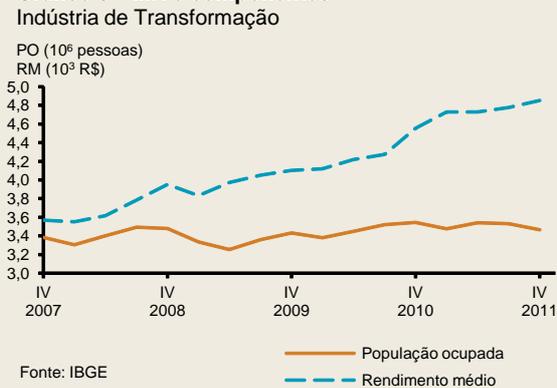


Gráfico 6 – MR e componentes



e permaneceu relativamente estável desde então, não sendo, aparentemente, sensibilizada pelos efeitos da crise de 2008/2009 (Gráfico 3).

A análise da indústria revela que suas quatro seções apresentaram RMRVA relativamente estáveis ao longo dos últimos oito anos, exceto em circunstâncias específicas. A RMRVA média anual da Indústria Extrativa oscilou entre 1,6% e 1,9%, de 2004 a 2011, exceto por um máximo de 3,5% atingido em 2009 e plenamente revertido à média no ano seguinte. Esse aumento episódico está associado ao recuo do VA por ocasião da crise de 2008/2009. De fato, a recuperação dos preços das *commodities* e, por consequência, do VA da Indústria Extrativa, a partir do primeiro semestre de 2010, implicou o retorno da RMRVA ao patamar que prevaleceu de 2004 a 2008 (Gráfico 4).

A Indústria de Transformação (IT) manteve a RMRVA estável no período analisado. Em 2011, entretanto, a combinação de mercado de trabalho doméstico aquecido e concorrência com produtos importados, decorrência do menor dinamismo da demanda na economia global, contribuiu para que o segmento sancionasse elevações salariais sem o correspondente repasse a preços. Assim, após oscilar em torno de 11,7% de 2004 a 2010, a RMRVA se deslocou para 13,0% em 2011.

O incremento de 1,6 p.p. da RMRVA da IT em 2011 se deveu, principalmente, à elevação de 12,1% da Massa de Rendimento e, secundariamente, à diminuição de 1,6% do VA, reflexo de alta de 0,1% em volume de produção e recuo de 1,5% no deflator da atividade (Gráfico 5). Por sua vez, o aumento da MR decorreu essencialmente do aumento de 11,2% no Rendimento Médio, com a População Ocupada na IT variando apenas 0,8% em, 2011 (Gráfico 6).

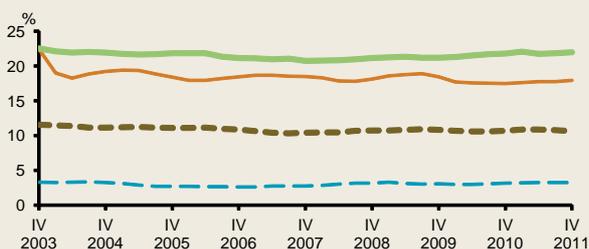
Entretanto, as demais seções da indústria demonstraram menor suscetibilidade aos efeitos da crise de 2008/2009. A RMRVA da Indústria de Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana, excetuando-se o máximo de 4,0% registrado em 2009 contraposto ao mínimo de 3,1% em 2010, oscilou de 3,3% a 3,7%, no período. A RMRVA da Indústria da Construção oscilou em torno da média de 13,2% (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Razão MRVA^{1/}
Seções da Indústria



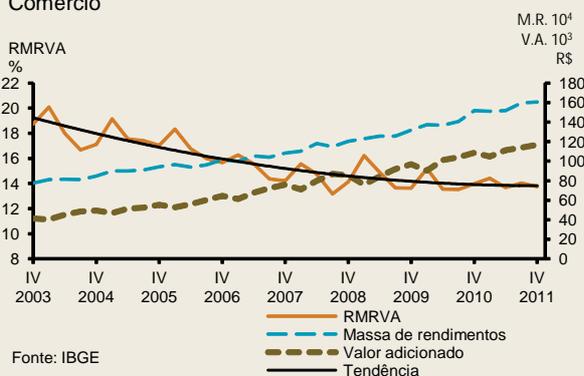
Fonte: IBGE
1/ Média de 4 trim. — Energia e outras — Construção

Gráfico 8 – Razão MRVA^{1/}
Seções dos serviços.



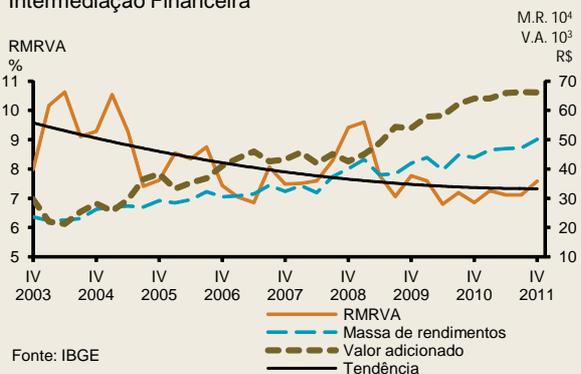
Fonte: IBGE
1/ Média de 4 trim. — Transporte — Ativ. imobiliária — Adm. públ., educ. e saúde — Outros serviços

Gráfico 9 – RMRVA e componentes
Comércio



Fonte: IBGE

Gráfico 10 – RMRVA e componentes
Intermediação Financeira



Fonte: IBGE

No setor terciário, quatro das seis seções dos serviços apresentaram, nos últimos oito anos, RMRVA estáveis e em níveis médios marcadamente distintos: Transporte, 18,3%, Atividade Imobiliária, 3,0%, Administração Pública, Educação e Saúde, 10,9%, e Outros Serviços,² 21,5% (Gráfico 8).

Os dois outros ramos dos Serviços, em contraste com os demais vistos até aqui, apresentaram RMRVAs declinantes de 2004 a 2011. A RMRVA relativa ao Comércio recuou de 18,0%, em 2004, para 14,1%, em 2011, enquanto a referente ao segmento serviços de Intermediação Financeira decresceu de 9,8% para 7,3%. Vale destacar o declínio gradual da RMRVA no Comércio, mas, no caso do segmento Intermediação Financeira, houve oscilações acentuadas (Gráfico 9 e Gráfico 10).

Em resumo, para a economia como um todo, a razão entre a massa de rendimento e o valor adicionado ao PIB manteve-se estável nos últimos oito anos. Em termos setoriais, entretanto, observou-se comportamento distinto entre o segmento de serviços e a indústria. No primeiro caso, houve tendência de queda da razão entre 2003 e 2007, e relativa estabilidade até 2011. No âmbito da indústria, em especial na de transformação, a tendência de estabilidade foi interrompida em 2011, quando se observou significativo incremento.

2/ Inclui educação e saúde prestadas por entidades privadas e serviços de comunicação.